

Acervo • Artigos • 23/07/2026 • 7 minutos de leitura

Humberto Serpa (1943–2026): arquitetura como poesia e convicção | Por Nara Grossi

f t @

A arquitetura brasileira perdeu, em 13 de maio de 2026, uma de suas figuras mais singulares: Humberto Serpa, nascido em Belo Horizonte em 1943. Teve aos 82 anos da vida uma calma densa, rigorosa e de rara convicção — a marca de quem nunca projetou para impressionar, mas para convencer a si mesmo.

Formado em arquitetura em 1966 e em urbanismo em 1967 pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (EAFMG), Serpa iniciou sua carreira docente na mesma instituição naquele ano, tornando-se figura central na formação de gerações de arquitetos mineiros. Sua primeira obra de fôca visibilidade foi a sede do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), projetada em 1969 em equipe com Marcus Vinícius Meyer, Marcos Paulo de Barros e William Abdalla — um edifício que destacou depois ainda impressiona pela capacidade de arcarar o tempo sem perder contemporaneidade. Concluído em 1979 como o primeiro Arquiteto do Ano pelo IAB-MG, e, em 2007, com a medalha de honra ao mérito do CREA-MG, Serpa é reconhecido como uma das principais influências na arquitetura mineira do século 20. A revista PROJETO registrou sua obra em seu acervo, tendo publicado além da primeira sede do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) [Confira na PROJETO] a Casa Van Damme [Confira na PROJETO], no bairro das Mangabeiras — ambas em Belo Horizonte.



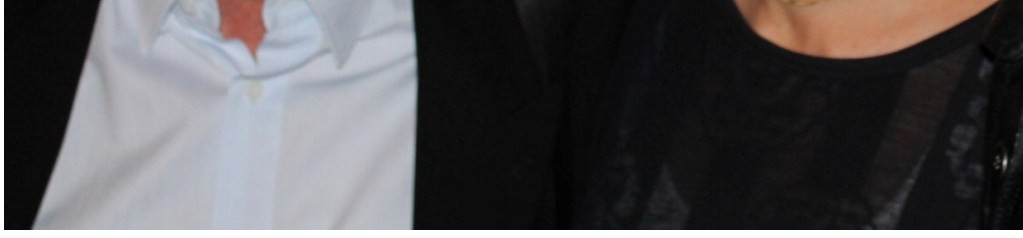
Parte do mistério que cerca sua trajetória é, também, escolha deliberada. Influente professor e autor de obras que marcaram a paisagem de Belo Horizonte, Serpa abandonou o ofício aos 51 anos, ao se aposentar da EAFMG em 1994 — convicção de que não daria aula se sua prática projetual não correspondesse ao que ensinava. Foi apenas em 2017 que sua obra ganhou a sistematização que merecia, quando a arquiteta Nara Grossi lançou pela Editora Monolito o livro Humberto Serpa: arquitetura, resultado de anos de pesquisa, entrevistas e arquivamento nos arquivos pessoais do arquiteto. É Grossi — mineira como ele, formada pela UFMG e hoje sócia e diretora criativa da Gema Arquitetura — quem escreve o tributo a seguir.

Humberto Serpa (1943–2026): arquitetura como poesia e convicção | Por Nara Grossi

Nunca estamos preparados para perder os nossos mestres. Humberto Serpa, um importante arquiteto brasileiro, conhecido por poucos e bem interessado em arquitetura, nos deixou neste último 13 de maio de 2026.

Humberto é dessas figuras raras, de inteligência e sensibilidade aguçadas. Rigoroso em suas convicções, temperamento reservado, acesso restrito a poucos amigos, avesso à autopromoção, Ter sócia uma dessas pessoas que fez parte de seu mundo íntimo, de seu afeto e amizade. É algo que muito me honra e engrandece.

Em 2005 o contêi pessoalmente e a partir daí nos encontramos em raros momentos de reuniões com amigos ou em visitas ao seu escritório, em reuniões comunitárias sobre a vida e a produção de arquitetura pelo mundo. Quebrando o gelo dos primeiros contatos, o acesso a ele foi total e estabelecemos uma relação de admiração e confiança mútua, o que me permitiu fazer a ousada proposta de estudá-lo, a qual teve um primeiro não como resposta, já esperado por mim, mas que culminou com seu aval.



Os arquitetos Humberto Serpa e Nara Grossi (Foto: Cornelia Nara Grossi)

Ingressou na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (EAFMG) em 1966 e Serpa já não fazia parte do corpo docente, tinha se aposentado no ano anterior. O “mão” Humberto Serpa permitia as conversas de corredores entre alunos e professores de projeto. Todos já tinham ouvido falar de Serpa como referência de “boa arquitetura” dentro da faculdade, suas obras eram mostradas em aulas, analisadas por professores de projeto, mas nenhum de nós, de uma geração bem posterior à dele, fazia ideia de como era esse personagem e do significado de seu trabalho.

Nascido em Belo Horizonte em 1943, formou-se em arquitetura em 1966 e em urbanismo em 1967 pela EAFMG. Nesse mesmo ano iniciou suas atividades docentes nessa instituição.

Foi um arquiteto influente em Belo Horizonte durante as décadas de 1960 a 1990 e apesar de ser reconhecido entre seus pares, arquitetos e artistas que acompanharam sua produção, seguiu praticamente como um desconhecido para a maioria da arquitetura brasileira.

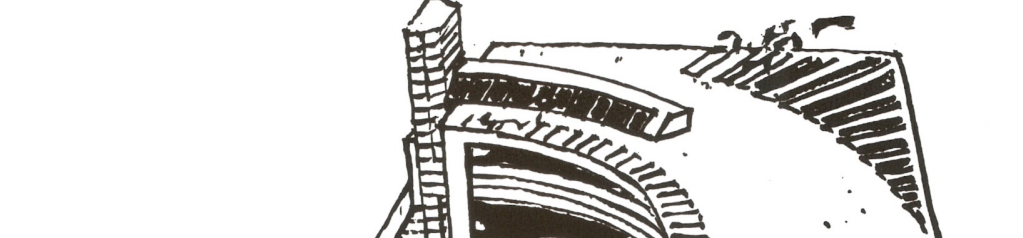
Em sua prática e discursos, defende e acredita na arquitetura enquanto arte. Para ele, arquitetura arte não é rigor e persistência, onde a busca exaustiva da solução ideal corresponde à construção da “alma” do objeto idealizado. Arte não é gesto, emoção imediata e impetuosa, mas sim fruto de um dedicado desenho que investiga até o esgotamento de todas as suas possibilidades. Arquiteto arte pode ser compreendido como comprometimento do arquiteto com suas decisões projetuais, na busca de autenticidade e autoconhecimento no processo criativo, trazendo significado à linguagem arquitetônica.



1 x 4 | Sede do BDMG, 1969. Belo Horizonte. Humberto Serpa em parceria com Marcus Vinícius Meyer, Marcos Paulo de Barros e William Abdalla (Foto: Acervo Revista PROJETO)

A relação entre arte e arquitetura no processo criativo de Serpa, suas escolhas ao longo de sua trajetória profissional, tornam-se mais claras na medida que se compreende sua produção e sua postura como arquiteto atuante e como professor. Ética e estética são interdependentes em sua prática. Ética, sempre o projeto deve ser elaborado a partir de uma análise profunda do objeto, a partir de um processo particular de pensamento, no qual o arquiteto é responsável pela realidade por ele criada. Estética porque através da elaboração projetual, existe a busca pelo belo, a beleza silenciosa que emociona pela consistência de um raciocínio complexo sobre o projeto.

Serpa parte de uma implantação muito bem estudada, definindo a relação do edifício com lote e com seu entorno. Sendo partido da iluminação natural como elemento de conexão do espaço pretendido. A boa implantação preserva a qualidade do projeto, criando um vínculo quase que inevitável. Essa conexão da implantação foi o que garantiu a integridade de sua obra na atualidade, apesar da grande maioria ter sofrido intervenções, estas, apresentam-se menos importantes frente à força do partido arquitetônico.



Casa Van Damme, 1963. Belo Horizonte - Humberto Serpa (Imagem: Acervo Humberto Serpa)

A partir da implantação, percebe-se a preocupação com a permeabilidade e a fluidez do espaço criado, associada ao rigor na soterização de usos e à iluminação natural como elemento compulsivo.

A hierarquia de usos, os espaços que não se desviavam do imediato, a proposição de caminhos e terrenos; a dramaticidade no controle da luz natural, podem ser consideradas características mineiras, fruto de um temperamento essencialmente particular. Diferentemente da espontaneidade carismática do engajamento político paulista.

A partir dessas características, outros elementos mostram-se recorrentes no repertório do arquiteto: a apropriação das divisas como forma de terço do objeto arquitetônico; modulação estrutural; a cobertura como organizadora do espaço e definidora de volumes; o uso de pérgolas e do jardim internos.



Faculdade José Luis de Magalhães Neto, Belo Horizonte - Humberto Serpa (Imagem: Acervo Humberto Serpa)

A interação desses fatores, reincorporados e ressignificados para cada nova situação dada, determinam o resultado da obra, e toda sua produção se mostra alinhada pela mesma essência propositiva.

“ Eu não tinha essa consciência de uma obra própria. Eu acho que foi à medida do desenvolvimento dos projetos que eu fui criando características e que fui naturalmente imprimindo em todas as obras, sem nenhuma premeditação. Essa coisa da luz, da fluência da articulação com o meio, essa fluidez com o meio, são coisas que naturalmente foram acontecendo. Eu acho que foi um processo de pensamento mesmo, sem nenhuma afetação formal, sabe: é assim ou é assim. Nunca foi um a priori a forma, sempre foi uma confluência de pensamento, da maneira de abordar”, Humberto Serpa – em entrevista para a autora, 2011.

Serpa não foi um arquiteto ortodoxo, apesar de sua firmeza de posição. Ele soube se reinventar. Para a parte de meados da década de 1980, começou a questionar a continuidade de sua carreira. Seus princípios fundamentais de elaboração projetual passaram a ser incompatíveis, a seu ver, com as expectativas e proposições arquitetônicas daquele período.

Interrompeu a prática do projeto aos 51 anos, ao se aposentar como professor na Escola de Arquitetura, em 1994. Para ele, a vida acadêmica era interdependente à condição de arquiteto projetista, não havia aula se a sua prática de projeto não correspondesse ao seu discurso em sala de aula. Sua ausência no circuito arquitetônico contemporâneo contribuiu, em parte, para o desconhecimento de seus projetos.

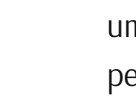
Existe um viés poético, ético e estético na obra de Serpa, compreendido pelo prisma da arquitetura arte, que define sua produção que, de certa forma, justifica seu recolhimento profissional. No momento em que suas convicções pessoais tornam-se incompatíveis com a produção arquitetônica do período, opta por se afastar da prancheta.

“ Nara, eu não faço o que eu não quero, o que eu não acredito. Eu acho legal isso, porque foi uma afirmação, mas não era uma afirmação personalista, egoísta, definitivamente, entende? Acho que foi uma afirmação de responsabilidade, lógica, coerência”, Humberto Serpa – em entrevista para a autora, 2011.

Minha proximidade a ele, suas ideias, sua sensibilidade e sua postura perante as escolhas tomadas trouxeram à tona um sopro poético ao se pensar em arquitetura. Isso foi inevitável, talvez pela encarnar de pessoa vivenciada nos dias de hoje, com raras possibilidades de se emocionar frente a uma obra arquitetônica ou à postura do arquiteto frente à realidade do projeto.

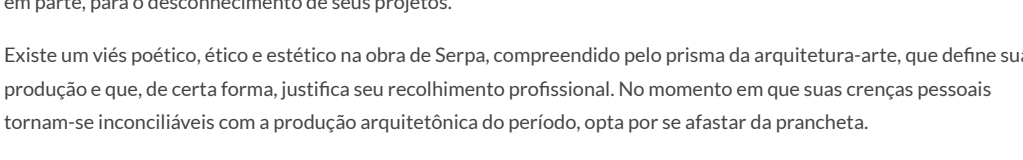
Sempre generoso e extremamente direto e verdadeiro em suas ideias, Humberto foi uma figura fundamental na minha formação como pessoa, arquiteta, pensadora e acadêmica. Ter sido a primeira e única pesquisadora a ter acesso a seus arquivos pessoais e a pesquisa foi para minha distração de imediato o motivo de grande alegria e orgulho. Sei que ter me dedicado sobre seu trabalho e lançado um livro sobre sua vida e obra trouxe extrema alegria a ele além de ter contribuído de forma decisiva para ampliarmos nosso entendimento sobre a arquitetura brasileira.

Ao Humberto, um homem que viveu para a arquitetura e a arte com rigor e clareza às suas convicções, minha eterna admiração e amizade. (Por Nara Grossi)



Nara Grossi

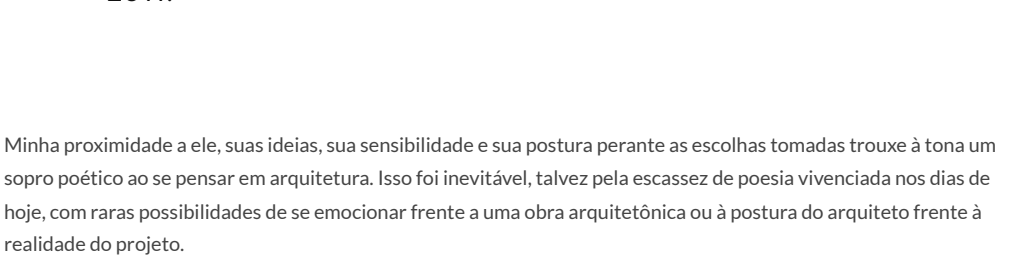
Nara Grossi é arquiteta graduada pela UFMG e mestre pela FAU-USP. É sócia e diretora criativa da Gema Arquitetura, com escritórios em São Paulo e Belo Horizonte. Em 2017 lançou, pela Editora Monolito, um livro sobre a obra do arquiteto Humberto Serpa.



O conteúdo do Acervo PROJETO está em constante atualização. Alguns materiais publicados podem apresentar textos em desatualização com as regras ortográficas atuais, bem como imagens com menor resolução que o ideal, ou mesmo a falta delas. Ajude-nos a atualizar o site enviando mensagens aqui.

Compartilhe f t @

Leia Mais



Ricardo Bofill Arquitetura: Sede do Grupo Tellespaz, São Paulo, SP

Contorno Perleth: Balança que reside ao tempo

Contorno Sumar: Resgates e convívio com pessoas e natureza

Contorno Mikal: O aço inox como elemento atempal

PROJETO

f t @

SOBRE NÓS • CONTATO • TERMOS DE USO

Pagamos com

Pix

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google

Google